

Avaliação do risco de extinção do cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas *Atelocynus microtis* (Sclater, 1883) no Brasil

Renata Leite Pitman¹ & Beatriz de Mello Beisiegel²

Renata Leite Pitman



Risco de Extinção

Vulnerável (VU) A2c

Ordem: Carnivora

Família: Canidae

Nome popular

Cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas, cachorro-do-mato (português), short-eared dog (inglês), perro de orejas cortas (espanhol).

Submetido em: 22 / 09 / 2012

Aceito em: 21 / 06 / 2013

Justificativa

Atelocynus microtis ocorre no bioma amazônico, nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Pará e Amazonas. Cerca de 40% da distribuição geográfica da espécie se encontra exatamente sobre o arco do desmatamento, região que concentra os maiores índices de destruição da Floresta Amazônica. Dentro do período de 3 gerações (18 anos), a expansão do arco do desmatamento implicou em uma redução de cerca de 28% da distribuição da espécie, indicando uma suposta redução populacional equivalente. Além disso, há perda de indivíduos por retaliação à predação de animais domésticos, e também por doenças potencialmente transmitidas por animais domésticos. Por estas razões, *A. microtis* foi categorizada como Vulnerável (VU) pelo critério A2c. Existe conectividade com as populações dos países vizinhos, porém não existem informações sobre a dinâmica fonte-sumidouro. Assim, a categoria indicada na avaliação regional não foi alterada.

Histórico das avaliações nacionais

A espécie foi considerada Dados Insuficientes (DD) no Brasil (Chiarello *et al.* 2008). A categoria foi alterada na presente avaliação devido a novas informações disponíveis.

Afiliação

¹ Centro de Pesquisa e Educação para a Conservação da Floresta Atlântica/Duke University/IUCN/Canid Specialist Group.

² Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – CENAP/ICMBio.

E-mails

mrpl@duke.edu, beatriz.beisiegel@icmbio.gov.br

Avaliações em outras escalas

A espécie foi avaliada pela IUCN e considerada Quase Ameaçada (NT) (Leite-Pitman & Williams 2011) com base em sua proximidade da categoria Vulnerável (VU) pelo critério A2. Esta categoria é a mesma da avaliação de 2008 e representa uma mudança em relação às avaliações globais anteriores, nas quais a espécie havia sido considerada Dados Insuficientes (DD) ou insuficientemente conhecida (Leite-Pitman & Williams 2011).

Distribuição geográfica

Espécie amazônica, cuja distribuição geográfica ainda não é perfeitamente conhecida, registrada em locais dispersos na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil (Leite-Pitman & Williams 2011). Leite-Pitman e Williams (2011) sugerem uma distribuição restrita às terras baixas do oeste da Amazônia, com a localização mais ao leste, sendo próxima a Carajás, PA (Leite-Pitman, com. pess.). Os autores sugerem, ainda, que a ausência de registros de amplas áreas dentro de sua distribuição geográfica indica que sua distribuição pode não ser contínua.

População

A espécie é rara e registros de sua ocorrência são incomuns (Leite-Pitman & Williams 2011). Peres (1991), em entrevistas com habitantes da Amazônia, encontrou uma taxa de 0,8 avistamentos/pessoa/ano para esta espécie, o que corrobora a hipótese de que *A. microtis* possui baixa densidade populacional. Pode desaparecer de certas áreas durante um longo período, como ocorreu na região da Estação Biológica Cocha Cashu, na Amazônia Peruana (Leite-Pitman & Williams 2011). A espécie é muito pouco conhecida e estudada para permitir estimativas de densidade populacional. Entretanto, sabe-se que cerca de 40% de sua distribuição geográfica encontra-se exatamente sobre o arco do desmatamento, região que concentra os maiores índices de destruição da Floresta Amazônica. Dentro do período de 3 gerações (18 anos), a expansão do arco do desmatamento implicou em uma redução de cerca de 28% de sua distribuição, calculados pela sobreposição dos mapas de desmatamento da Amazônia à distribuição geográfica conhecida da espécie, indicando uma suposta redução equivalente na população. Há indícios de uma grande redução pretérita na distribuição, que outrora se estendia até a porção sul da Bolívia (coleta datada de 1926, Hershkovitz, 1961). Além disso, há a perda de indivíduos por retaliação à predação de animais domésticos, e também por doenças potencialmente transmitidas por animais domésticos.

Habitat e ecologia

O cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas é um canídeo de médio porte, pesando entre 9 e 10 kg. Seu focinho longo e afilado, suas orelhas relativamente curtas e arredondadas, a cabeça grande, as pernas relativamente longas e a cauda longa e grossa o distinguem do cachorro-vinagre, *Speothos venaticus*, e do cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous*, com as quais pode ocorrer em simpatria (Berta 1986; Leite-Pitman & Williams 2011). A fórmula dentária é $i\ 3/3, c\ 1/1, p\ 4/4, m\ 2/3 = 42$ (Berta 1986). A pelagem pode ser preta, castanha e cinza arruivada, apresentando variações individuais (Leite-Pitman & Williams 2004). O número de cromossomos é $2n=76$, o número fundamental é 78, e o cariótipo possui 36 pares de autossomos acrocêntricos ou submetacêntricos e um par de grandes cromossomos submetacêntricos que podem ser os cromossomos X, o que seria consoante com os demais canídeos, mas não pôde ser demonstrado, pois o único animal examinado foi uma fêmea (Wurster & Benirshke 1968, citado em Berta 1986).

Atelocynus microtis ocorre em florestas não-perturbadas de terras baixas na Amazônia, incluindo florestas de terra firme, florestas alagadas, florestas com predominância de bambus e



Figura 1 – Distribuição geográfica do Cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas, *Atelocynus microtis*.

florestas pioneiras ao longo dos rios (Leite-Pitman & Williams 2004), parecendo preferir habitats ripários. Existem poucos registros em habitats marginais à Floresta Amazônica de terras baixas, não sendo possível definir se a espécie é capaz de ocupar estes ambientes (Leite-Pitman & Williams 2011). Na região de Alta Floresta, no arco do desmatamento do Mato Grosso, foram obtidos sete registros independentes da espécie, mas somente em áreas de floresta contínua (Michalski 2010).

Atelocynus microtis é uma espécie carnívora generalista, com uma predominância de frutos na dieta registrada na Amazônia peruana (Leite-Pitman & Williams 2011). Sua dieta também inclui insetos e mamíferos pequenos e médios, aves, répteis, anfíbios, caranguejos e peixes, sendo também carniceiro (Peres 1991, Leite-Pitman & Williams 2004). Os indivíduos caçam sozinhos ou em pares (Peres 1991, Leite-Pitman & Williams 2004) e são predominantemente solitários (Leite-Pitman & Williams 2004), podendo apresentar atividade noturna e diurna. A pelagem grossa, a existência de membranas interdigitais e avistamentos em rios sugerem uma intensa associação com corpos d'água (Berta 1986, Leite-Pitman & Williams 2004).

Aparentemente, as fêmeas dão à luz durante o período seco, por volta de setembro (antes da estação dos frutos). Tocas dentro de troncos ocos ou buracos de paca e tatu-canastra foram encontrados, contendo dois (n=2) ou três filhotes (n=1) e dois adultos ou apenas a fêmea (Leite-Pitman & Williams 2004). Na Estação Biológica Los Amigos (Peru), observou-se, através do monitoramento por telemetria, que uma fêmea estabeleceu uma nova área de vida a 8 km da área original, abandonando seu filhote na idade de 6 meses, que passou a ocupar a área da mãe. Isso ocorreu justamente na época de maior produção de frutos na floresta, sugerindo que a mãe tenha deixado sua área para o filhote. Um macho que foi adaptado por 2 anos e meio e reintroduzido na Estação Biológica Los Amigos atingiu a maturidade sexual aos 3 anos, época em que ele passou a vocalizar (Leite-Pitman, com. pess.).

Ameaças e usos

A perda de habitat parece ser a maior ameaça à espécie, dado que esta ocorre em densidades populacionais muito baixas e apresenta preferência por áreas não-perturbadas (Leite-Pitman & Williams, 2008).

Podem predação aves domésticas (Leite-Pitman & Williams 2004), o que pode causar morte por retaliação. A caça não motivada por retaliação também ocorre (Leite-Pitman *et al.* 2003b, (Leite-Pitman & Williams 2004).

Meneguetti *et al.* (2010) relatam o atropelamento de dois animais em Rondônia, na Linha 200, entre os municípios de Vale do Paraíso e Ouro Preto do Oeste.

A parvovirose e a cinomose estão presentes em cães domésticos mesmo em áreas remotas da Amazônia, e representam risco de contaminação para todos os carnívoros selvagens (Leite-Pitman *et al.* 2003a). A espécie praticamente desapareceu da região de Cocha Cashu, na Amazônia peruana, durante vinte anos, de 1970 a 1990 (Leite-Pitman *et al.* 2003b) possivelmente devido a alguma enfermidade. A partir de 1990, a espécie passou a ser observada novamente nesse local.

Leite-Pitman *et al.* (2003b) encontraram alguns animais da espécie criados como animais domésticos em comunidades do Alto Purus.

Ações de conservação

Não existem medidas específicas de proteção para esta espécie. A espécie tem ocorrência relatada nas seguintes unidades de conservação: PARNA da Amazônia, AM (L. Diniz, dados não-publicados), FLONA do Jamari, RO (Koester *et al.* 2008), Estação Ecológica de Samuel, RO (M.Messias, com. pess. em Koester *et al.* 2008), Estação Biológica do Jarú, RO (A.R. D'Amico, com. pess. a Koester *et al.* 2008), Parque Estadual Guajará-Mirim, RO (Leite-Pitman & Williams 2004) e Parque Estadual do Cristalino, MT (Michalski 2010).



Pesquisas

Atelocynus microtis não é alvo de pesquisas no Brasil. A única pesquisa em andamento é a de M.R. Leite-Pitman e colaboradores na região Cocha Cashu e Los Amigos, Amazônia peruana, envolvendo área de uso, dieta, uso de habitat, dinâmica populacional, predação e doenças. Sugere-se o desenvolvimento de estudos de densidade populacional e área de vida da espécie no Brasil.

Referências bibliográficas

- Berta, A. 1986. *Atelocynus microtis* **Mammalian Species**, 256: 1-3.
- Chiarello, A.G.; Aguiar, L.M.; Cerqueira, R.; Melo, F.M.; Rodrigues, F. & Silva, V.M. 2008. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**, vol II, pp. 681-874.
- Hershkovitz, P. 1961. On the South American small-eared zorro *Atelocynus microtis* Sclater (Canidae). **Field Museum of Natural History, Fieldiana-Zoology**, 39: 505-523.
- Koester, A.D.; Azevedo, C.R.; Vogliotti, A. & Duarte, J.M.B. 2008. Occurrence of *Atelocynus microtis* (Sclater, 1882) in the Jamari National Forest, Rondonia state. **Biota Neotropica**, 8(4):<http://www.biotaneotropica.org.br/v8n4/en/abstract?short-communication+bn03108042008>
- Leite Pitman, M.R.P.; Nieto, F.V. & Davenport, L. 2003a. Amenaza de enfermedades epidémicas a la conservación de carnívoros silvestres en la Amazonia peruana. In: **Alto Purús: biodiversidad, conservación y manejo**. Center for Tropical Conservation. Impreso Grafica, Lima, Peru.
- Leite Pitman, M.R.P.; Beck, H. & Velazco, P.M. 2003b. Mamíferos terrestres y arbóreos de la selva baja de la Amazonia peruana: ente los ríos Manu y Alto Purús. In: **Alto Purús: biodiversidad, conservación y manejo**. Center for Tropical Conservation. Impreso Grafica, Lima, Peru.
- Leite Pitman, M.R.P. & Williams, R.S.R. 2008. *Atelocynus microtis*. In: **IUCN 2010. IUCN red list of threatened species. Version 2010.4**. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 17 de Dezembro de 2010.
- Leite-Pitman, M.R.P. & Williams, R.S.R. 2011. *Atelocynus microtis*. In: **IUCN 2011. IUCN red list of threatened species. Version 2011.2**. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 17 de Novembro de 2011.
- Leite Pitman, M.R.P. & Williams, S.R.S. 2004. *Atelocynus microtis*. In. **IUCN canid action plan**. IUCN, Glanz.
- Meneguetti, D.U.O.; Meneguetti, N.F.S. & Trevisan, O. 2010. Georreferenciamento e reavaliação da mortalidade por atropelamento de animais silvestres na linha 200 entre os municípios de Ouro Preto do Oeste e Vale do Paraíso – RO. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 1(1): 58-64.
- Michalski, F. & Peres, C.A. 2005. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. **Biological Conservation**, 124: 383–396.
- Michalski, F. 2010. The bush dog *Speothos venaticus* and short-eared dog *Atelocynus microtis* in a fragmented landscape in southern Amazonia. **Oryx**, 44: 300-303.
- Peres, C.A. 1991. Observations on hunting by small-eared (*Atelocynus microtis*) and bush dogs (*Speothos venaticus*) in central-western Amazonia **Mammalia**, 55: 635-639.

Ficha Técnica

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil. Data de realização: 29 de novembro a 1 de dezembro de 2011. Local: Iperó, SP

Avaliadores: Antonio Rossano Mendes Pontes, Beatriz de Mello Beisiegel, Carlos Benhur Kasper, Caroline Leuchtenberger, Claudia Bueno de Campos, Emiliano Esterci Ramalho, Flávio Henrique Guimarães Rodrigues, Francisco Chen de Araújo Braga, Frederico Gemesio Lemos, Kátia M. P. M. B. Ferraz, Lilian Bonjorne de Almeida, Lívia de Almeida Rodrigues, Mara Marques, Marcos Adriano Tortato, Oldemar Carvalho Junior, Peter Gransden Crawshaw Jr., Renata Leite Pitman, Ricardo Sampaio, Rodrigo Jorge, Rogério Cunha de Paula, Ronaldo Gonçalves Morato, Tadeu Gomes de Oliveira, Vânia Fonseca.

Colaboradores: Rodrigo Silva Pinto Jorge, Rogério Cunha de Paula, Frederico Gemesio Lemos, Flávio Henrique Guimarães Rodrigues, Camylla Silva Pereira.

Mapa: Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga

Foto: Renata Leite Pitman